

**Deponente:** Antônio Ribeiro Romanelli.

**Entrevistador:** Maria Aparecida Rodrigues de Miranda, José Alexandre Salles.

**Data:** 17 de dezembro de 2014.

**INTELOCUTOR:** Hoje é...

**INTERLOCUTOR:** 17.

**INTELOCUTOR:** 17 de dezembro.

**INTERLOCUTOR:** De dezembro.

**INTELOCUTOR:** De 2014, estamos aqui na sede da comissão da verdade na agência geral do estado, onde iniciamos o processo de oitivas dos membros da comissão da verdade. Hoje nós vamos conversar com Doutor Romanelli que ele vai declarar sua experiência, sua trajetória de infância de resistência né, então Doutor Romanelli, o senhor podia começar com o seu nome né, nome completo para o registro, ok?

**ROMANELLI:** Pois não.

**INTERLOCUTOR:** E agora são 13h43min.

**ROMANELLI:** Meu nome é Antônio Ribeiro Romanelli, sou (trecho incompreensível) do parque jurássico porque eu nasci em 1928, em alguns dias mais eu completo 87 anos de idade e felizmente tenho preservado um pouco a minha memória de minha vida que foi bastante movimentada. Se á uma coisa que eu posso dizer da minha vida é que eu não tive muito período de paradeiro, eu sempre estava metido em alguma coisa, alguma luta né. Bom, eu poderia começando a dizer que me formei em direito na faculdade de direito, perdão, na Universidade Federal de Minas Gerais, faculdade de direito que era nessa época em 1953 a única que existia no estado de Minas Gerais, não existia outra como hoje, por exemplo, quando você olha em Belo Horizonte existe um punhado delas. E logo que eu me formei, mesmo durante o período de estudo, eu comecei a tomar conhecimento, consciência, digamos assim, da situação política né e achei que havia necessidade de que a categoria de advogados tivesse um sindicato porque a OAB, a Ordem de Advogados do Brasil é uma instituição que, digamos, organiza e fiscaliza algum exercício, autoriza e fiscaliza o exercício da profissão de advogado, mas a defesa do advogado, a ordem fica um pouco presa porque a sua estrutura não permite, hoje um pouco mais a ordem obrigou essa parte, então eu resolvi propor com um grupo de amigos de quais eu posso me lembrar de pessoas importantíssimas que foram, por exemplo, Antônio de Oliveira Lins, o Zé de Mesquita Lara, o grande advogado dos

trabalhadores da Mina de Morro velho que foi o Luís Carmelo de (trecho incompreensível), o Antônio Castanheira e vários outros, nós resolvemos fundar o sindicato dos advogados de Minas Gerais, foi fundado, conseguimos depois de alguma luta atrás da patente do Ministério do Trabalho e começamos a funcionar e houve assim, incidentes grave [sic], advogados vieram desrespeitar nas delegacias, advogados presos e o sindicato começou a funcionar.

**INTERLOCUTOR:** Que ano que era? Que ele começou a funcionar, o senhor lembra? Que ano que ele começou a funcionar.

**ROMANELLI:** Eu formei com em 1953, ele começou a funcionar 56, eu inclusive me lembro que havia um problema de que a ordem dos advogados, alguns membros da ordem dos advogados se opunham a ideia do sindicato, então eu tive uma ideia. O presidente da ordem dos advogados da época era Milton Campos então o que eu fiz, o que nós fizemos, nós fizemos o seguinte, convidamos o presidente da Ordem dos Advogados para assistir a nossa posse e ele foi , a posse foi lá na Associação (trecho incompreensível) da Afonso Pena e inclusive o Presidente Milton Campos fez um discurso, ele que me deu, que foi assim convidado para me dar a posse e etc. E esse sindicato funcionou até 1964, fizemos uma carteira e era muito difícil porque tinha muita gente que não aceitava bem a ideia, achava que advogado, negocio de sindicato é para trabalhador não é para advogado e tal né, mas fomos para adiante, mas em 1964 uma das primeiras coisas que fizemos foi cassar a carta patente, a carta de autorização para o sindicato. E esse sindicato, tentaram inclusive o Marcio Tiago foi eleito presidente para uma nova, para uma reedição do sindicato, a carta foi devolvida, mas o Marcio não conseguiu, que dizer, nós não conseguimos mais ganhar corpo no sindicato. Nesse meio tempo eu estava (trecho incompreensível) e meu escritório era no Edifício Acaiaca, 10º andar e hoje, por coincidência, eu fiquei sabendo no livro da Heloísa Starling que ao lado da minha sala é que se reunia o pessoal dos novos inconfidentes, no 10º andar do edifício e inclusive a minha sala foi planejada uma vez, conseguiram entrar na minha sala com a porta que era trancada e eles conseguiram destrancar e farejaram o escritório e tal, e eu ingenuamente dei parte na polícia, mas...

**INTELOCUTOR:** Não sabia ou autores na época.

**ROMANELLI:** É. E aí começa a minha vida política, digamos, voltada para o campo.

**INTELOCUTOR:** Posso fazer uma pergunta para o senhor?

**ROMANELLI:** Pois não?

**INTERLOCUTOR:** O senhor se lembra de algum desses novos considerados inconfidentes?

**ROMANELLI:** Ah sim.

**INTELOCUTOR:** O nome deles?

**ROMANELLI:** O Rui Lage que foi prefeito e hoje esta parálítico, o filho dele hoje é Presidente do Minas Tênis Clube, tinha o Mascarenhas que era da Fiação e Tecelagem Mascarenhas.

**INTERLOCUTOR:** Na cidade industrial?

**ROMANELLI:** Tinha a Luiza Bovilar, bom eu posso até olhar depois né. Bom, mas voltando, uma tarde eu estava no meu escritório...

**INTELOCUTOR NÃO IDENTIFICADO:** O senhor lembra o ano?

**ROMANELLI:** Foi em 61.

**INTERLOCUTOR:** 61?

**ROMANELLI:** 61. Eu estava no meu escritório quando o estagiário que trabalhava comigo, José de Freitas Picardi que por sinal foi membro do Partido Comunista durante muito tempo e ele inclusive teve que fugir porque ele foi acusado de ter sido o autor da morte de um Guarda Civil em uma manifestação que houve aqui de estudante, etc. Houve a repressão pela Guarda civil, naquela época era da Guarda Civil tinha (trecho incompreensível) e alguém atirou e acertou (trecho incompreensível) e o José de Freitas foi acusado. Mas voltando, foi ele que me avisou: "Olha tem duas pessoas aí que a gente verifica que são pessoas do interior, que parecem camponeses está querendo falar com o senhor e disse que foram indicadas [sic], que o senhor foi indicado a eles para um problema que eles têm por um membro do Partido Comunista, eles não sabem quem que foi. Aí eu os recebi e eles então começaram a contar a história deles que eles eram membro, de faziam parte integrante de 14 famílias que haviam começado a fazer uma comunidade nas margens do Rio São Francisco, a jusante da represa de Três Marias, logo de baixo da ponte que liga a estrada, a ponte da estrada que liga Belo Horizonte à Brasília, então ali a região é chamada Três Marias né, e eu fiquei dentro eles me contaram que (trecho incompreensível) era um Senhor Olinto, cujo apelido era Neném da Peleca que era um latifundiário que tinha um terreno enorme ali que ia até Abaeté, uma fazenda, um latifúndio e ele dizia que essa parte que teria sido ocupado por essas 14 famílias era dele, que fazia parte do latifúndio e ele foi Abaeté e requerer uma reintegração de posse ao juiz de Abaeté e o juiz de Abaeté deu a posse e essas 14 família, incluindo várias crianças, etc. Foram despejadas.

**INTELOCUTOR:** Romanelli, você lembra o nome dos camponeses que te procurou na época [sic]?

**ROMANELLI:** Foram dois, Randolpho, eu não me lembro o sobrenome dele, e Raimundo.

**INTERLOCUTOR:** Raimundo, aham.

**ROMANELLI:** Também não me lembro, eu sei que o Randolpho morreu, o Raimundo eu nunca mais ouvi falar dele. Bom, aí eu me interessei pelo assunto e resolvi fazer pesquisa, em primeiro lugar foi buscar em Abaeté a copia da sentença e peguei a procuração deles e me dei por citado para que daí pudesse correr o prazo para recurso né, então eu fui estudar o caso deles e verifiquei uma coisa interessante que foi o seguinte, encontrei a lei naquela época vigente chamada Lei de Águas que considerava, que dividia os rios em navegáveis e não navegáveis, os rios navegáveis eles, a partir da última enchente e em linha horizontal né, reta, até 33 metros era considerado terreno da Marinha e aí eu me dei conta que eu achei o outro colombo e entrei exatamente com o recurso alegando isso que o terreno não podia pertencer ao Neném da Peleca porque simplesmente era terreno de Marinha terreno da União e por tanto só a União poderia reclamar do terreno e não o Neném da Peleca, ganhei no tribunal e aí o tribunal, a copia foi publicado e eu então encarregado de ir lá né, levando o oficial de justiça para fazer a reintegração de posse das 14 famílias, aí estava acompanhado pelo Lins, pelo Antônio de Oliveira Lins, pelo Beto, Beto esse que desapareceu, Carlos Alberto Freitas que foi desaparecido lá em (trecho incompreensível) em Petrópolis foi, tem até um livro sobre ele, sobre o desaparecimento dele.

**INTELOCUTOR:** Ele era advogado também?

**INTERLOCUTOR :** Não.

**ROMANELLI:** Não. O Pedro Rocha, o autor do liberalismo eu já falei né?

**INTERLOCUTOR:** É.

**INTERLOCUTOR :** Aham.

**ROMANELLI:** Ah, e por sinal, para mim muito interessante é o seguinte, é que entre nós estava Sacha Calmon Navarro Coelho que hoje...

**INTELOCUTOR:** O Sacha Calmon?

**ROMANELLI:** Sacha Calmon.

**INTERLOCUTOR:** Advogado tributarista?

**ROMANELLI:** Que tem posições quase que de extrema direita nos artigos que ele escreve no...

**INTERLOCUTOR:** Estado de Minas.

**ROMANELLI:** Estado de Minas (trecho incompreensível), essa turma me acompanhou nesse negocio e disseram que haveria represaria, ou seja, que haveria resistência por parte do latifundiário, aí eu fui procurar o então secretário de segurança pública, que no Ribeiro Pena, expus o caso para ele, mostrei, consegui um mandato do tribunal de reintegração e o secretário então deu ordem para que se formasse um grupo de policiais civis para me dar cobertura para o cumprimento daquele mandato de reintegração em virtude das possíveis notícias de que havia resistência. O delegado que ficou encarregado dessa missão chamava-se Diocélio Cabral e ele era aqui delegado em Nova Lima e ele foi com mais sete soldados, sete soldados não, sete investigadores da Polícia Civil, a Polícia Militar não estava nessa época, era Polícia Civil. Quando eu cheguei lá, quando chegamos lá nós verificamos que as famílias expostas havia se alojado a uns 3 quilômetros para cima, na direção de lá como voltando para Belo Horizonte, numa região assim de cerrado e ali eles estavam abarracados em cafuas que eles mesmos faziam, fizeram e esperando qualquer coisa né [sic], estavam ali desesperados sem saber o que fazer, mas estavam juntos, 14 famílias e eu fui, então, mas tinha, nós chegamos tarde e o oficial de justiça disse que só podia fazer a reintegração no dia seguinte e marcamos para 07h00min horas do dia seguinte. O Diocélio foi, havia a CEMIG tinha lá o canteiro de obras, o Diocélio com os agentes policiais foram para lá e eu resolvi e fiquei hospedado com eles numa cafua lá com as 14 famílias e [sic], tem uma coisa muito interessante que até me comoveu, de madrugada eu recebo o, bate na porta, porta não, aquela negócio de cafofo e vem me falar que o Delegado Diocélio Cabral queria falar comigo e eles queriam saber se podiam deixar ele entrar para falar comigo e verifiquei que eles haviam (trecho incompreensível) eu não tinha topado com nenhuma coisa desse tipo [sic], eles haviam formado uma guarda entre eles com o que eles dispunham que eram aquelas carabina de matar passarinho [sic], (trecho incompreensível), cano de guarda chuva (trecho incompreensível) e facas e haviam formado um grupo para me dar cobertura e ficaram fazendo vigília a noite inteira, aí eu falei: “Não, pode entrar.” e tal, aí o Diocélio veio e falou comigo: “Doutor pelo amor de Deus, vai embora, não fica nesse bando (trecho incompreensível) tem metralhadora, tem em cima das árvores, tem gente, está tudo armado, vai ser uma chacina. Doutor desiste disso, por favor. O senhor tem família e eu também.”, eu virei para ele e falei assim: “Diocélio, Delegado Diocélio eu estou aqui para cumprir uma ordem do tribunal. O senhor foi designado a dar cobertura a esse ato, se o senhor não quiser cumprir a sua parte tudo bem, vai embora. Eu vou cumprir a minha.” e aí fomos para lá de manhã 07h00min e o pessoal como uma procissão, 14 famílias me

seguindo ali na beira da estrada, me lembro até hoje, na estrada até o lugar de entrar lá para lá para a coisa e aí eu verifiquei o seguinte: os policiais, como é que a gente chama? Os investigadores né. Eles estavam com sacola cada um com um fuzil, três deles com submetralhadoras e com uma sacola com granadas, aí eu meu Deus do céu isso é guerra?

**INTELOCUTOR:** Que guerra é essa?

**ROMANELLI:** Aí entramos lá e tal, eles acompanharam, aí foi muito bom de certa maneira até frustrante porque não havia nada.

**INTERLOCUTOR :** Resistência nenhuma né.

**ROMANELLI:** Hein?

**INTERLOCUTOR:** Resistência alguma.

**ROMANELLI:** Nenhuma, nenhuma. Nós encontramos lá dentro um camponês com aqueles negocio que eles usa para semear milho.

**INTERLOCUTOR:** Matraca.

**ROMANELLI:** Que eles furam, abre assim e sai e vão fazendo um buraquinho e tal aí eu cheguei perto dele e falei: “O senhor está aqui por quê?”, “Não, porque o senhor Neném da Peleca me deu autorização para eu plantar uma rocinha de milho aqui e tal.”, “Mas o senhor vai fazer o favor, não vai dar não porque tem 14 famílias que já estavam aqui e estão voltando por ordem judicial.”, ele não fez resistência, apenas eu me lembro que ele foi conversar com o Randolpho (trecho incompreensível) se ele podia depois ficar integrado. Bom, resumindo, o pessoal voltou, mas aí nos reunimos com os companheiros, com o Lins, com o Sacha, com o (trecho incompreensível), com o Beto, com o Guido Rocha e discutimos o seguinte: bom conseguimos colocar a turma aí, mas se nós formos embora e deixando esse pessoal aqui, amanhã ou depois eles vão tirar eles outra vez, nós vamos ter que estabelecer e induzi-los ou aconselha-los a fazer uma organização mínima que seja para que eles organicamente possam se defender em caso de nova expulsão e todo mundo concordou, concordou (trecho incompreensível). Mas como fazer? Nessa época...

**INTELOCUTOR:** Essa ação, só um minuto. Essa ação de reintegração de posse foi no mesmo ano de 1961?

**ROMANELLI:** 61.

**INTELOCUTOR:** Mesmo ano que chegaram, ela foi rápida, a ação foi rápida?

**ROMANELLI:** Eu não sei quanto tempo durou a ação no primeiro grau de medição porque eu não acompanhei, eu acompanhei depois da sentença para o tribunal aqui, eu recorri da sentença de expulsão deles para o tribunal e aí acompanhei a ação aqui.

**INTELOCUTOR:** E esse período foi rápido, então eles foram integrados no mesmo ano de 61?

**ROMANELLI:** Foi, foi.

**INTELOCUTOR:** É só isso. Aham.

**ROMANELLI:** Entre o meu pedido de recurso, o meu recurso e a decisão do tribunal não demorou mais do que uns 4 ou 5 meses.

**INTELOCUTOR:** Ah, ok.

**ROMANELLI:** Bem, então como eu dizia, o problema era, todo mundo concordou que realmente era imprescindível que eles fossem organizados para que pudessem organicamente se defender, mas como? Repito. Nessa época não havia ainda a lei, já que veio depois com João Goulart permitindo a sindicalização rural porque a lei permitia a sindicalização dos trabalhadores do campo e dos trabalhadores rurais e não dos pequenos proprietários rurais que era o caso.

**INTELOCUTOR:** Era só os assalariados rurais?

**ROMANELLI:** Hein?

**INTELOCUTOR:** Era só os assalariados rurais ?

**ROMANELLI:** Só os assalariados. Aí o que nós fizemos? Apelamos para o Código Civil porque o Código Civil permitia a associação de qualquer, e fizemos e organizamos, fizemos os estatutos aprovamos os estatutos da associação dos pequenos agricultores de Três Marias, registramos no cartório estava tudo direitinho. Aí começou a funcionar e aí houve tropeços, etc. E logo no princípio nós sentimos uma carência enorme que para nós foi prioritário, é que havia cerca de 15 ou 16 crianças em idade escolar que para ir ao grupo que tinham que sair dali, do local e ir para uma povoação, na época era uma povoação hoje é um município grande chamado Três Marias à 6 quilômetros de distância e as crianças andavam ali pela estrada, então nós resolvemos que a prioridade seria fazer uma escola lá nesse lugar onde eles estava assentados, conversamos com eles e eles concordaram que isso era verdade.

**INTELOCUTOR:** Com eles quem?

**ROMANELLI:** (trecho incompreensível). As famílias, que eram verdade, se despuseram a fazer o local lá, a escola, digamos assim, a parte de construção da sala eles fizeram uma sala e um cômodo que seria para o dormitório de uma possível professora que a gente

podia arranjar para ir para lá e eles realmente fizeram e nós nos comprometemos ao resto, ou seja, mobiliar e arranjar a professora. No mobiliar nós ganhamos as madeiras para fazer as carteiras, o quadro negro né, o mínimo né, uma mesa para professora, etc. Ganhamos a madeira do então Consul de Portugal aqui que era uma pessoa mais ou menos de esquerda e tal, mas depois a gente ficou que ele tinha também ligação com a CIA. E o sindicato dos marceneiros que era presidido então pelo João Luzia, João Firmino Luzia se dispôs no sindicato a fazer, a dar a mão de obra e fizeram as carteiras, aquelas carteiras que usavam duas a três pessoas cada um e tinha uma parte de cima e uma parte de baixo para guardar coisas e o acento era conjugada com a carteira, mas quando ficaram prontos...

**INTERLOCUTOR:** O senhor lembra do nome do Consul de Portugal?

**ROMANELLI:** Não. (trecho incompreensível).

**INTERLOCUTOR:** (trecho incompreensível).

**ROMANELLI:** Como levar essas carteiras? Aí eu levei essas carteiras lá para casa que era na Gutierrez, botei para dentro da garagem, na minha garagem e até arranjar um jeito e aí apareceu um rapaz estudante de arquitetura [sic], esqueci o nome dele, e era inclusive sobrinho do Milton Campos tá? E ele disse: “Olha papai tem uma caminhonete e eu levo essa carteira para vocês.” e aí combinamos o dia e tal (trecho incompreensível) e ele não sabia como entregar, eu falei: “Olha, você não conhece lá o local, mas tem uma coisa, como estão construindo a represa Três Marias na beira da estrada”...

**ROMANELLI:** Da Três Marias e ele sabe (trecho incompreensível) pergunta onde é a associação dos camponeses de Três Marias e ele vai explicar para vocês que ele vai pra ponte, etc. E tal. Tá bom, lá foi ele. Acontece que, depois ele nos contou que quando parou veio o guarda funcionário da CEMIG e tinha um sargento da polícia, aí da Polícia Militar que tava ali [sic], não sei se em função permanente, eu não sei, tava ali [sic]. E aí pediu uma orientação, falou que era ali, aí esse sargento virou pra ele: “O que vocês estão levando aí nesses caixotes aí?”, “Não são caixotes não, são carteiras.” que elas estavam viradas, parecia caixote né, porque a parte de cima é que, “Não, não são caixotes, são carteiras escolares que nós estamos levando para a escola que vai ser inaugurada”, possivelmente quando eu fui preso e interrogado, eu fiquei sabendo que esse sargento fez o relatório dizendo que eu: “Quem é que está mandando?”, “ah é o Doutor Romanelli, Antônio Romanelli.”, aí ele (trecho incompreensível) e fez um relatório dizendo que eu havia mandado para lá caixas de metralhadores não é, que eu havia trazido [sic], depois fiquei sabendo que o Padre Antônio que é Jesuíta me denunciou

numa viagem que nós fizemos com aluno do Colégio Loyola, a Argentina e o Uruguai (trecho incompreensível), ele me denunciou como se eu tivesse ido lá buscar metralhadora e tivesse trazido as metralhadoras nas Kombis que havia esses alunos tinham ido.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Foi a professora Loyola?

**ROMANELLI:** Não, não. É porque tinha um padre lá, padre, um espanhol, Ramon Vila (trecho incompreensível) que era muito amigo nosso e nos convidou, eram três Kombis, ele dirigiria uma, eu dirigiria outra e um primo meu Laércio dirigiria outra. E eu conversei com minha mulher, já era casado, ela acho ótimo que era oportunidade de conhece a Argentina e fomos dirigindo. Entre, eram nove estudantes que estavam na Kombi.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Que ano era isso, o senhor lembra?

**ROMANELLI:** Hein?

**JOSÉ ALEXANDRE:** Que ano que era? Que ano que era isso?

**ROMANELLI:** 62, 63. Também é fácil a gente localizar porque houve um acidente e os jornais disseram então, (trecho incompreensível) pesquisa, não vou contar o acidente aqui não. Então um dos que vieram (trecho incompreensível) na minha Kombi era o Daíá Gontijo, esse que é o papa da cardiologia aqui em Belo Horizonte e tal, de vez em quando até a gente encontra e tal, brinca desses negócio porque ele ficou sendo o meu copiloto né, quando eu cansava, viagem longa né que daqui até a Argentina, quando eu cansava ele pegava e etc. E eu vou contar então o motivo pelo que eu acho que vai ser fácil localizar a data, é que nós fomos para o Uruguai e depois tínhamos que atravessar para Buenos Aires, cruzar o Rio da Prata, no estuário do Rio da Prata, enorme né, boa distância e havia um navio que fazia essa rota e nós havíamos combinado pra ir nesse navio, mas depois alguém sugeriu o seguinte: porque que nós não aproveitamos ao invés de viajar de navio nós conhecemos um pouco mais do Uruguai porque existe uma cidade que fica há 100 km daqui de Montevidéu que chama Colônia e aí o rio já é estreito e a gente para de arriscar (trecho incompreensível) em uma noite inteira, leva 45 minutos então resolvemos ir por Colônia, só que esse navio que nós havíamos reservado passagem pegou fogo no meio do caminho, morreu muita gente.

**CIDA:** Nossa.

**ROMANELLI:** Foi uma tragédia enorme inclusive as famílias aqui, nossas que sabiam que nós possivelmente, (trecho incompreensível) ficaram sem saber direito até que a gente pudesse comunicar, a comunicação naquele tempo era muito difícil, morreu

inclusive nesse acidente um abade francês, um padre francês, Pierre, não me lembro bem, também querendo, memória de quase 90 anos.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Tá bem demais [sic].

**ROMANELLI:** Aí, bom, voltando a Três Marias né? Foi nessa viagem é que eles disseram que eu tinha trazido nessas Kombis 5.000 metralhadoras, você imagina. 5.000 metralhadoras dentro de três Kombis com nome, aluno de cada um, nome, passageiro de cada um, ali nas malas de cada um e etc (trecho incompreensível). Foram vinte dias de viagem e tal, esse padre quando nós chegamos, esse Padre Antônio, também dos jesuítas nos denunciou como sendo que transportava metralhadoras, isso depois foi até motivo de risota né, porque imagina 5.000 metralhadores, só se fosse aquelas pequenininhas de...

**JOSÉ ALEXANDRE:** De brinquedo.

**ROMANELLI:** De brinquedo, aquelas, aquelas mesmo que pequenininha né. Bom, o fato é que as carteiras chegaram, a escola começou a funcionar porque nós conseguimos no sindicato dos professores daqui, uma moça que se dispôs a ir para lá para dar aula para eles, etc. E a coisa tavam funcionando só que aí[sic], foi muito perto (trecho incompreensível) quando a escola começou a funcionar já estava muito perto, foi o principio de 64, fevereiro a março foi que a escola começou a funcionar e em abril, né a (trecho incompreensível). Bem, então essa foi uma história digamos assim, da parte da minha vida que eu acho que é a que mais interessa a comissão aqui da verdade né, que é um fato histórico da luta no campo porque quando houve o golpe, foi um arraso, acabaram com a associação, falta estabelecer porque é que se chamou liga, liga da (trecho incompreensível) de Minas Gerais. É que como eu disse, não podia fazer sindicato, aí fizemos a associação, nós tivemos notícia das ligas camponesas de Pernambuco, então nós resolvemos saber o que era as ligas camponesas de Pernambuco e tivemos contato com Francisco Julião, então ficamos sabendo o seguinte, a história da fundação (trecho incompreensível) camponesa de Pernambuco. Os camponeses de Pernambuco trabalhavam no campo, nos canaviais que lá em Pernambuco a economia é basicamente açucareira né, sucroalcooleira né, açúcar e álcool e grandes usinas e os trabalhadores mal pagos, explorados até o final e aí o Julião verificou uma coisa terrível que por sinal é contada pelo João Cabral de Melo Neto naquele Vida e Morte de Severina. Ele então fez o seguinte, foi examinar, quando morria um membro da comunidade de trabalhadores do campo, eles pegavam um corpo, botavam na rede dele né e faziam aquela procissão, vinha as mulheres cantando as

insolências, aqueles negócios e tal em traje até de certa maneira bonita né, da solidariedade para levar o companheiro pra sua ultima morada que o João Cabral de Melo Neto faz referencia como (trecho incompreensível) latifúndio né, e chegava pra enterrar ele faziam um buraco e pra enterra, mas acontece que pra enterrar ele teriam que enterrar com a rede, mas a rede fazia falta para eles porque ela de menos um bem né, então o que eles faziam? Ele jogavam o corpo nu e voltavam com a rede para poder servir para outras pessoas da comunidade. O Julião então teve uma ideia que foi a de propor o seguinte, vamos nos organizar e cada um de vocês vão dar o mínimo que puder digamos em moedas de hoje RS1,00, RS3,00 o que puderem fazer. E vamos fazer uma caixinha para que na hora de morrer um na nós pudermos com esse dinheiro comprar o caixão porque? Porque se a pessoa não pode ter dignidade na vida, pelo menos que tenha dignidade para morrer em um caixão direitinho (trecho incompreensível) e tal. E aí essa organização se deu o nome de Liga Camponesa não é. Nós vimos isso e resolvemos que a Liga Camponesa era bem mais, soava bem melhor do que Associação de trabalhadores do campo Três Marias né, então resolvemos organizar uma espécie de franquia né, só que não foi igual a autorização dele. Resolvemos fundar aqui as ligas camponesas de Minas Gerais.

**INTERLOCUTOR NÃ IDENTIFICADO:** E quem que estava com o senhor nessa?

**ROMANELLI:** Além dos camponeses era, a liderança dos camponeses estava o Antônio de Oliveira Lins, aqueles mesmos que eu falei né, o Sargento Ramon, o Beto.

**JOSÉ ALEXANDRE:** o Guido Rocha também?

**ROMANELLI:** O Carlos Alberto. Hein?

**JOSÉ ALEXANDRE:** o Guido Rocha também?

**ROMANELLI:** O Guido Rocha foi muito importante, o Antônio Faria de vez em quando ia conosco, mas ele não, ele estava tão ocupado aqui com o sindicato dos bancários que não tinha muito tempo para isso, mas nos ajudou também um pouco, estava uma pessoal, era um judeu, hoje ele é referencia internacional em psicologia que é o Chalin Samuel Cates que além de Chalim a gente introduziu como (trecho incompreensível).

**CIDA:** Jenim?

**ROMANELLI:** Janim Cates, ele mora no Rio até hoje, nós somos malungo, os seja, fazemos aniversário no mesmo dia, 9 de janeiro, então todo ano em janeiro a gente se comunica né. Essa turma então fez, organizamos, ela foi oficialmente fundada lá com a presença inclusive de deputados, o Riane foi, o João Luzia foi, o Bambirra foi e tal, ela foi

instalada lá e nesse mesmo ato eu fui eleito presidente da Liga Camponesa de Minas Gerais.

**CIDA:** Ela foi fundada em que ano?

**ROMANELLI:** Hein?

**CIDA:** Foi fundada em que ano? As ligas?

**ROMANELLI:** Se você está em, final de 62 pra 63, também isso é fácil de ver a data exata porque nós registramos no cartório de pessoa físicas, quer dizer pessoas jurídicas, está registrado (Trecho incompreensível) cartório de pessoa jurídica.

**CIDA:** Então na verdade foi um ato político de vocês fundarem a liga, é de Minas Gerais lá em Três Marias, foi uma decisão política.

**ROMANELLI:** (Trecho incompreensível).

**CIDA:** Foi. Então a sede, como se simbolicamente a sede da liga fosse ali.

**ROMANELLI:** Oi? A sede?

**CIDA:** É. Simbolicamente vocês foram fundar a liga camponesa do estado de Minas Gerais em Três Marias?

**ROMANELLI:** Em Três Marias.

**CIDA:** Então era um ato político mais ou menos, né?

**ROMANELLI:** Ah um ato político, tanto que eles...

**CIDA:** Um conhecimento que vai dar um (Trecho incompreensível)...

**ROMANELLI:** Ah foi, foi. É foi mais solene, digamos que a fundação do, da associação, da associação dos trabalhadores. Que a associação dos trabalhadores nós fizemos o estatuto, e registramos o estatuto em um cartório de (Trecho incompreensível) pessoas jurídicas, mas a ligas depois foi outro estatuto, reformamos o estatuto e etc, que também foi registrado.

**CIDA:** Depois você se tornou em liga, depois da associação, se transformou em liga camponesa (Trecho incompreensível)?

**ROMANELLI:** Em liga camponesa, e depois a, eu esqueci de um elemento importantíssimo (Trecho incompreensível) ajudou muito, estava esquecendo, que é um esquecimento imperdoável, Padre Francisco Laje Pessoa.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Padre Laje.

**ROMANELLI:** Padre Laje. O Padre Laje depois foi eleito deputado federal, e quando saiu a lei permitindo a (Trecho incompreensível) rural, que era proprietário, o Padre Laje é que estava conosco e nós resolvemos transforma a liga camponesa em (Trecho incompreensível) para trabalhadores rurais de Três Marias.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Então tinha, Três Marias já era uma comarca, tinha cartório, isso tudo lá...

**ROMANELLI:** Não. A comarca era Abaeté.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Ah era Abaeté. Então esses registros foram feitos em Abaeté?

**ROMANELLI:** Abaeté.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Abaeté.

**ROMANELLI:** E Belo Horizonte.

**JOSÉ ALEXANDRE:** E Belo Horizonte.

**ROMANELLI:** Foi em Belo Horizonte, porque não era lá, lá era apenas uma sede. A abrangência territorial era o estado...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Era o estado de Minas.

**ROMANELLI:** Então foi a capital, a capital é que foi registrada, o cartório da capital. E aí está a minha história, é...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Mas como é que, como se deu esse trampolim dessa ligação de, quando é que o senhor foi preso e qual que foi a relação que ele fizeram o motivo da prisão do senhor?

**ROMANELLI:** Olha aí o problema é o seguinte, eu me tornei uma pessoa visada não só porque, também por esse negócio de Três Marias, principalmente por esse negócio de Três Marias, mas tinha um outro problema que me [*sic*], me deixou bem visado como o homem de esquerda em Belo Horizonte, é que o Juscelino, naquela época o salário mínimo não era voltado para o jeito que era voltado hoje não, o salário mínimo era discutido em primeiro lugar em cada estado tá, por uma comissão, chamada comissão de salário mínimo que era formado por seis trabalhadores e seis empresários, e com um presidente nomeado pelo presidente da república e que discutia para chegar em um acordo, para ver se fixava o salário mínimo, e nos livros eu não sei porque, é talvez por causa da letra, minhas, minhas posições sabidas aí, (Trecho incompreensível) ligadas aos trabalhadores e também como, é como passagem, e relações também com os empresários, Juscelino me nomeou como presidente da comissão de salário mínimo de Minas Gerais, e isso me fez é forte, tinha uma reação enorme por parte dos empregados de Belo Horizonte, que era a elite de direita, é eu me lembro de como líder deles (Trecho incompreensível) advogado também chamado Luiz Aragon Villar, e eles fazia renúncias, e alegação deles era a seguinte que não podia o salário mínimo de Minas ser o mesmo de São Paulo ou do Rio, porque inviabilizaria a economia mineira, porque não podia competir com o grande salário mínimo, competir com São Paulo e com Rio, essa era a

alegação deles. E fizeram o diálogo e tal, e coisa foi muito tensa. Eu vou contar um caso aqui que até não tem muita ligação digamos com a comissão da verdade de hoje, mas tem em razão a minha vida né, como pessoa que acredita e que luta a muito tempo contra as injustiças e etc. foi uma luta muito grande (Trecho incompreensível) e na última reunião pra terminar eu tinha que mandar o relatório para o presidente da república, para o ministério do trabalho, para o ministério do trabalho levar, juntar os relatórios de todos os estados para levar para o presidente para ele decretar o salário mínimo...

**CIDA:** Essa comissão funcionou em que ano?

**ROMANELLI:** Cinquenta e, cinquenta e um, cinquenta e dois.

**CIDA:** Cinquenta e dois?

**ROMANELLI:** É. Também os registros nos cederam um andar do edifício, naquele tempo era ali na amazonas com tupinambás, (Trecho incompreensível) aquele edifício grande que tem com tupinambás com amazonas, deram um andar.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Era 61 ou 50?

**CIDA:** (Trecho incompreensível).

**ROMANELLI:** Cinquenta e um.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Cinquenta e um.

**CIDA:** Era cinquenta e um?

**ROMANELLI:** É.

**CIDA:** 1951?

**ROMANELLI:** Cinquenta e um, cinquenta e dois. Isso também é fácil de olhar, eu tenho inclusive muita, muitos documentos lá em casa a respeito, tenho até fotografia minha em três coisa, porque agora ficou muito, a luta, suponho que chegou o (Trecho incompreensível) ainda convoquei pra reunião final que era para a votação de como seria o salário munindo, para mandar o relatório. Como que houve empate, havendo empate cabia a mim...

**CIDA:** Desempatar.

**ROMANELLI:** O voto de minerva. Desempatar, por causa do empate, nessa época eu morava em Santo Antônio, na rua Paulo Afonso (Trecho incompreensível), já tinha, já tinha quatro filhos, faltava três, faltava, porque nasceram depois que eu mudei para Gutierrez, eu tinha três filhos, e uma noite, nessa noite eu fui pra lá para estudar, pensar no que eu ia fazer, preparar minha (Trecho incompreensível) e tal, ciente e (Trecho incompreensível) na responsabilidade que eu tinha, e aí lá pelas 08h00min da noite pareceu uma visita lá em casa e eu estava estudando (Trecho incompreensível), era o

Senhor Geraldo Carneiro que se dizia emissário do Juscelino e o (Trecho incompreensível) ele foi candidato a prefeito (Trecho incompreensível), ele foi o presidente de economiza, como é que ele chama gente, (Trecho incompreensível) para lembrar o nome dele, eu sei que o sobrenome era Venoso, e foram lá conversaram comigo (Trecho incompreensível) e tal, ficamos sabendo que o senhor era advogado (Trecho incompreensível) dificuldade, eu tenho uma família já relativamente grande e tal, então nós resolvemos trazer para o senhor mais uma ajuda para o senhor caba de dissidir isso [sic], e me entregaram o envelope, eu pensei ali na hora, ingênuo né, eu pensei que fosse um memorial, uma coisa assim, uma defesa de uma tese e tal...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Manifestação né senhor...

**ROMANELLI:** É. E abri o envelope, tinha lá um cheque assinado pelo presidente do, da associação (Trecho incompreensível), é de minas em branco, eu podia colocar o valor que quisesse, sabe? Que era ajuda que ele se referia, quando eu vi aquilo me deu uma transe, comecei a passar mal e me deu um frio na coluna, me correu até lá, e eu fiquei espantado sem saber e de reprende teu levantei, filho da puta, o senhores não tem moral, vem aqui dentro da minha casa, com a minha família que esta ai em cima aí, o dormitório era no segundo andar, (Trecho incompreensível) filha da puta e tal, volta aqui, querem que eu faça com, foi o meu erro, (Trecho incompreensível) ...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Perdeu...

**ROMANELLI:** Eu tenho...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Destruiu a prova?

**ROMANELLI:** Em depoimentos pessoais né, isso foi (Trecho incompreensível) vizinho que escutou o barulho, barulhão ia tentar reagir, eu sai fora, o senhor desce essa escada aí porque se não o (Trecho incompreensível), eu fiquei, olha eu transtornado, aí foi embora e eu (Trecho incompreensível) como é que eu vou fazer, pra decidir qual é o meu voto que vai ser né, inda mais isso, e o pior que aí depois da minha...

**CIDA:** Reação.

**ROMANELLI:** Eu tinha perdido a grande prova, que era prov check né, eu tentei ainda pegar os pedaços né, chuvia é já estava [sic], na consegui, no dia seguinte na reunião, a comissão veio, a comissão se reuniu, e eu então fiz um apelo, gente vamos ver, eu tenho até os nomes de todos os componentes dessa comissão, todos, eu tenho, tanto do lado dos empregadores, quando do lado dos empregados. Me lembro que a, o lado dos empregados era assessorado pelo (Trecho incompreensível) que estavam sempre nessas reuniões lá, e aí eu fiz um apelo e disse o seguinte olha eu tenho o meu voto

próprio, mas eu vou dar uma última oportunidade para ver se os senhores chega em um entendimento, que não é possível que Minas Gerais vai dar esse, (Trecho incompreensível) e tal, interrompi e, o diretor lá do local que era o, ele era, o delegado de trabalho, a mesma posição ocupada depois pelo Cassio Calazans aqui, nessa época era o...

**CIDA:** Ministério, o delegado do ministério do trabalho?

**ROMANELLI:** É.

**CIDA:** Quem que era?

**ROMANELLI:** Pois é, eu me esqueci do nome dele, e aí eles foram para a sala, e por sorte minha né eles chegaram a um acordo, chegaram a um acordo e tal, fixaram o salário mínimo, eu já não me lembro quanto, mas eu tenho as atas, as copias das atas e aí eu pude fazer o relatório e mandar. Isso que eu estou falando (Trecho incompreensível) ele responde a sua questão de porquê que é que eu fui preso né, é porque eu fiquei muito visado, não só por essa questão do trabalho (Trecho incompreensível), mas pela questão do...

**CIDA:** Na verdade já tinha a sua militância com o sindicatos dos advogados.

**ROMANELLI:** É. Eu comecei por aí...

**CIDA:** Já tinha, é, desde estudante. Depois veio a comissão do salário mínimo.

**ROMANELLI:** Depois de estudante não. (Trecho incompreensível) advogados, nós organizamos já formados...

**CIDA:** Já formados.

**ROMANELLI:** É.

**CIDA:** Depois veio a comissão do salário mínimo?

**ROMANELLI:** Como estudante eu não participei, muito não, sabe? Eu me dediquei mais a estudar viu.

**CIDA:** Certo, certo.

**ROMANELLI:** (Trecho incompreensível).

**CIDA:** Foi recém-formado né o sindicato?

**ROMANELLI:** É. Foi.

**CIDA:** Depois veio a comissão de salário mínimo, com todo esse conflito?

**ROMANELLI:** É.

**CIDA:** Aí depois veio Três Marias?

**ROMANELLI:** É. Juntou isso e foi uma boa salada para eles me pegarem. E principalmente esse negócio da metralhadora, eu me lembro que quando eu fui interrogado no...

**ROMANELLI:** É um General Cristofolo, Antônio Cristofolo, não sei quanto, o nome é Antônio Cristofolo, para mim eu tenho o nome dele.

**JOSÉ ALEXANDRE:** O senhor repete, isso foi quando o senhor foi interrogado no batalhão...

**CIDA:** No processo.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Pois é, aonde senhor, só porque era (Trecho incompreensível).

**ROMANELLI:** No decimo RI...

**JOSÉ ALEXANDRE:** No decimo...

**ROMANELLI:** 12 RI, mas na parte referente, aonde funcionava o CPOE.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Ah sim.

**ROMANELLI:** Porque eu fiz o CPOE. Que era, o CPOE ele dá, é como é que é, é Juiz de Fora, tem a entrada aqui e aqui, não me lembro da rua, era onde funcionava o CPOE. Esse general me interrogou umas três ou quatro horas...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Pode repetir o nome dele, por favor.

**ROMANELLI:** Cristofolo. Antônio Cristofolo não sei quanto.

**JOSÉ ALEXANDRE:** O senhor lembra o ano que foi, dia....

**ROMANELLI:** 64.

**JOSÉ ALEXANDRE:** 64. Mês...

**ROMANELLI:** Dia...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Mês?

**ROMANELLI:** Foi logo, foi Abril, Maio, Março, alguma coisa por aí.

**JOSÉ ALEXANDRE:** O senhor foi preso pelo, o senhor estava em Belo horizonte quando eles lhe prenderam?

**ROMANELLI:** Não. Quando houve a, o golpe. É outra coisa né, como esse negócio das ligas, né, do sindicato, a gente, o Carlos Gonçalves que foi....

**JOSÉ ALEXANDRE:** Deputado.

**ROMANELLI:** Você conhece, foi deputado e tal, que era participante, eu esqueci o nome dele antes, de citar o nome dele, e o Antônio de Oliveira Pires, nós saímos como advogados para defender os direitos de certos camponeses. Me lembro uma vez em Patos de Minas, nós chegamos lá...

**CIDA:** Então vocês formaram um grupo de advogados...

**ROMANELLI:** É.

**CIDA:** Que apoiavam o movimentos de camponeses ande tivesse no estado?

**JOSÉ ALEXANDRE:** Ou tinha clientes...

**ROMANELLI:** Não. Não era, era também isso, mas a forma de fazer isso chegar a eles, era atuar como advogado na defesa das causas trabalhistas contra os patrões né, eu me lembro que nesse caso lá em Pato de Minas, ele, quando nós chegamos o Dazinho estava conosco...

**CIDA:** Dazinho?

**ROMANELLI:** Dazinho estava conosco lá, nesse negócio de Patos e nós, e eu dirigindo a kombi, atropelamos um leitãozinho, e o Dazinho ficou preocupado, puxa vida esse leitão vai fazer falta ao proprietário dele e tal, o Dazinho nós não vamos ficar aqui procurando proprietário de leitãozinho, vamos fazer o seguinte, vamos levar (Trecho incompreensível) para assar e vamos comer o leitão já que ele está morto mesmo, o Dazinho, fizemos, o professor lá de Pato de Minas fez o leitão e o Dazinho se recusou a comer. Dazinho era, mais o que eu queria dizer o seguinte, nesse dia eram três fazendeiros que estavam com uma, sentados, foi reclama e seis camponeses que havia nós dado procuração, a mim e ao Cassio. Então os fazendeiros foram petulantes, arrogantes e tal, o juiz temia de medo e os camponeses com o chapeuzinho (Trecho incompreensível) e na praça (Trecho incompreensível) faixas, comunistas fora, não sei o que e tal, (Trecho incompreensível) e aí começou a audiência, o juiz tremia de medo (Trecho incompreensível). E eu também, eu confesso que eu tinha medo também, (Trecho incompreensível), mas acontece o seguinte (Trecho incompreensível) e comecei a fazer perguntas né, (Trecho incompreensível) comunistas, falei pronto, eu fui com medo da cara deles, olha o senhor aqui é réu, eu sou advogado, e o senhor está roubando dinheiro desses pobres camponeses, porque não lhe paga aquilo que a lei manda o senhor pagar, o senhor é explorador e cala a boca senão eu vou pedir a prisão do senhor, e aí foi aquele negócio tá, eu nem sei porque fiz isso, nem sei, mas foi um negócio estranho, porque ouve um silêncio, (Trecho incompreensível) levantaram o chapéu e ficaram com eles aqui olhando, depois eu conversando com o (Trecho incompreensível) ele disse que, mas eu não sabia que podia haver no mundo alguém capaz de brigar com o, de gritar com o fazendeiro, o senhor gritou com o fazendeiro e não aconteceu nada, aí eu virei para o Cassio, Cassio tá aí a nossa tática, cada vez que nós fomos (Trecho incompreensível), nós vamos criar um programa de gritar com o camponês....

**CIDA:** Com fazendeiro, vamos gritar com o fazendeiro.

**ROMANELLI:** E esse negócio, desse nosso trabalho que nós fizemos em vários lugares, sempre que os camponeses e se juntavam, e se dispunham da...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Procuração né.

**ROMANELLI:** Revogar por exemplo a sua procuração, nós tinha que fazer a defesa, e isso chegou aos ouvidos de Brasília, então no dia 29 de março de 1961, eu recebo em casa uma passagem pra Brasília, ida e volta, e uma carta assinada pelo Jango, me convidando para ir pra Brasília, para assumir uma Organização de presidência de organização, de âmbito nacional que seria para tornar de âmbito nacional [sic], a experiência que nós tínhamos aqui como advogados de camponeses. Então era chamada, essa organização ia se é, não sei o que da organização judiciária rural, eu não me lembro bem como é que era, e aí marcada para eu ir...

**CIDA:** Apoio Jurídico né?

**ROMANELLI:** É.

**CIDA:** Aos camponeses.

**ROMANELLI:** Eu, marcada para eu, apoio jurídico, é, judiciário, jurídico, é judiciário. Existe essa diferença, porque talvez vocês, que nem, talvez não saiba, é que a assistência jurídica é quando te orientam para alguma coisa, e a assistência judiciária é quando você me dá procuração e eu entro lá na justiça para reclamar né. Então foi marcado para o dia 1º de Abril, perdi a data...

**CIDA:** De sessenta e...

**ROMANELLI:** Sessenta e quatro.

**CIDA:** Quatro.

**ROMANELLI:** Aí eu já estava com a passagem pronta e tal, de manhazinha quando eu acordo pra eu me arrumar, pra eu ir embora, vem um telefonema, Romanelli, eu não vou te dizer quem sou, mas pela voz você me conhece, porque seu telefone está...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Grampeado.

**ROMANELLI:** Está grampeado. Mas você sabendo quem é, vem aqui pra casa, porque no palácio estão saindo as pessoas para te prender, e vem agora aqui para casa. E eu fui, era o Mirra, o senhor, a filha dele era casada com o meu cunhado, ele era um funcionário, e os filhos dele, ele ficou sabendo que os filhos dele eram aqueles que puseram faixa amarela no dedo, para prender gente que veio no dia 1º de Abril né. Faixa amarela no geral falava Bragança e organizada também pelo Aleixo, né, essa repressão, os caras de coisa branca vem para...

**CIDA:** Milícias privadas né, jovens civis que foram recrutados também?

**ROMANELLI:** Recrutados que tinham direito de polícia, que tinha poder de polícia né, inclusive o famoso, que ficou muito famoso, é o Doutor (Trecho incompreensível), que foi o Antônio Amélio né, (Trecho incompreensível), e eles ficou sabendo que os filhos deles disseram que iam lá me prender, e eu fui para casa dele e depois de alguns dias eu verifiquei, estava esperando ainda a reação né, que houvesse a reação, (Trecho incompreensível) Brasil, está o, como é que chama o negócio, sindical militar e tal, reação contra a revolução, mas daí uns dias eu verifiquei que não havia, e aí eu fui, (Trecho incompreensível) uma palavra feia mas é o (Trecho incompreensível) na fazenda de um cliente do meu pai em Alvinópolis [sic], pra lá de Santa Barbara, perto de Rio do Piracicaba, por lá fiquei 20 dias e...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Sem a família, o senhor largou a família...

**ROMANELLI:** É. Sem a família e aí eu ouvi no rádio e tal, e bandalou para mim os jornais né [sic], estava assim advogado tem cinco mil metralhadoras, isso manchete do estado de minas né, aí eu fiquei 20 dias, aí eu vi que não dava mesmo nada, resolvi me entregar, vim, era delegado do DOPS o Fabio Bandeira, papai fez questão de me acompanhar, eu fui ao, então eu falei olha, eu sei que vocês estão me procurando, eu estou aqui, (Trecho incompreensível) e me mandaram pra, em primeiro lugar pra Lagoa Santa...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Ah o senhor não ficou detido no DOPS não?

**ROMANELLI:** Não. Lagoa Santa.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Mas não, na época não tinha um alto, lavrava um alto de prisão e nem nada?

**ROMANELLI:** Não. Alto de prisão não, tinha, não era nada disso não, era, eu não conheci nenhum, me mandaram pra lá, pra aeronáutica, quartel da aeronáutica de Lagoa Santa, eu fiquei lá 17 dias, e depois fui transferidos para o DOPS.

**JOSÉ ALEXANDRE:** E em que condições o senhor ficou lá em Lagoa Santa, era, ficou, era cela...

**ROMANELLI:** (Trecho incompreensível). Não. Arranjava um alojamento que era dos sargentos, desfaiaram e nos entregaram, foi um, até um tratamento muito ruim não.

**JOSÉ ALEXANDRE:** O senhor estava sozinho, aqui no DOPS o senhor tinha...

**ROMANELLI:** Não. O DOPS tinha muita gente...

**JOSÉ ALEXANDRE:** É. O senhor...

**ROMANELLI:** (Trecho incompreensível).

**JOSÉ ALEXANDRE:** Você lembra os...

**ROMANELLI:** (Trecho incompreensível)...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Jornalista?

**ROMANELLI:** Heim?

**JOSÉ ALEXANDRE:** O general, Célios (Trecho incompreensível) o general, (Trecho incompreensível) o jornalista, do estado de minas.

**ROMANELLI:** O Celio (Trecho incompreensível) jornalista...

**JOSÉ ALEXANDRE:** Jornalista...

**ROMANELLI:** Um grande jornalista né, estava vários né lá, ficamos lá 17 dias como eu falei, e aí na época de (Trecho incompreensível), me transferiram aqui para o DOP, onde eu fiquei 33 dias...

**JOSÉ ALEXANDRE:** E o senhor era acusado de que?

**ROMANELLI:** De cinco mil metralhadoras né.

**JOSÉ ALEXANDRE:** Ah tá...

**ROMANELLI:** É que eu estava organizando a revolução dos camponeses para trazer o comunismo para o Brasil, né. E...

**CIDA:** É Romanelli, me desculpa, nós vamos ter que interromper nesse ponto a sua oitiva...

**ROMANELLI:** Tá.

**CIDA:** Porque nós...

**ROMANELLI:** Até de mais, ainda falei demais.

**CIDA:** Não. Não, de jeito nenhum, não falou nada de mais, nós vamos precisar remarcar, para continuar né. E então nós vamos interromper, pedir licença para interromper nesse momento, porque temos a reunião que vai começar agora, mas a gente gostaria já de registrar né, que nesse momento são 14h55min, eu, Maria Aparecida Rodrigues de Miranda, é assessora da comissão da verdade e Alexandre Sampaio...

**JOSÉ ALEXANDRE:** José Alexandre Sales.

**CIDA:** José Alexandre Sales, também assessor da comissão da verdade, encerramos essa primeira parte da sua, da sua oitiva. Eu marquei aqui até onde foi né, para a gente registra junto, para retoma na próxima etapa né, e gostaria de agradecer já nesse momento mais já deixar pré-agendado para a gente continuar na oitiva.

**ROMANELLI:** Só...

**ROMANELLI:** Deixa pra eu marcar o dia depois, porque eu já tenho uma série de compromissos...

**INTERLOCUTOR:** Tá.

**ROMANELLI:** Já agendado, depois a, amanhã eu vou para (Trecho incompreensível), eu vou ser entrevistado, (Trecho incompreensível) na assembleia.

**INTERLOCUTOR:** Tá.

**ROMANELLI:** E já tem várias coisas para fazer, quando eu preferia deixar a data em aberto, eu estou a disposição.

**INTERLOCUTOR:** Ok.

**ROMANELLI:** E não tem nada que é pra descer, que eu estou, aquilo que eu falei não é nada mais que (Trecho incompreensível) meu dever, mas deixar em branco, é para fixar...

**INTERLOCUTOR:** Em aberta a data.

**ROMANELLI:** A data. Depois, e nós combinaremos essa data.

**INTERLOCUTOR :** Está ótimo. E fica a disposição do senhor, você definir a advogada...